



NOTA TÉCNICA

Impacto da Tarifa de 50% dos EUA para Produtos Brasileiros e em Goiás

Uma tarifa de 50% representa uma barreira comercial de proporções drásticas. Independentemente das motivações, comerciais ou políticas, o efeito econômico direto é tornar os produtos brasileiros excessivamente caros no mercado americano, inviabilizando sua exportação. Além disso, a aplicação da Lei de Recíprocidade Econômica permite que o Brasil também imponha tarifas significativas sobre produtos americanos, agravando ainda mais a situação caso essa retaliação se concretize.

Setores Mais Impactados em Goiás:

A análise de impacto deve considerar tanto a tarifa americana sobre as exportações goianas (primeiro impacto) quanto as tarifas brasileiras sobre as importações dos EUA (segundo impacto), especialmente relevantes para o setor farmacêutico.

1. Agronegócio (Carnes, Grãos, Açúcar e Etanol):

Impacto Principal (Tarifa dos EUA): Este setor é a espinha dorsal da economia goiana e tem nos EUA um mercado estratégico para produtos de maior valor agregado (especialmente carnes, sucos e alguns grãos). Uma tarifa de 50% eliminaria a competitividade desses produtos no mercado americano.

Consequências: Perda substancial de receita para produtores e agroindústrias; pressão para queda dos preços internos; redução de lucros; risco de desemprego no campo e nas áreas urbanas ligadas ao processamento de alimentos; necessidade urgente de redirecionamento para novos mercados.

2. Mineração e Metalurgia (Ferroligas, Níquel, Aço/Alumínio):

Impacto Principal (Tarifa dos EUA): Goiás tem participação relevante na produção desses insumos. Embora os EUA já aplicassem tarifas sobre aço e alumínio, uma nova tarifa de 50% inviabilizaria totalmente as vendas.

Consequências: Empresas seriam forçadas a buscar novos mercados, o que pode ser demorado e complexo. Isso afetaria o faturamento, os empregos e a estabilidade do setor.



3. Produtos Manufaturados Diversos:

Impacto Principal (Tarifa dos EUA): Qualquer produto manufaturado goiano (autopeças, têxteis, calçados, móveis etc.) com presença no mercado americano perderia completamente sua competitividade.

Consequências: Queda abrupta nas exportações, encerramento de linhas de produção destinadas aos EUA e demissões em larga escala.

4. Indústria Farmacêutica:

Impacto pela Reciprocidade Brasileira (caso aplicada): A indústria farmacêutica de Goiás (e do Brasil) depende fortemente da importação de insumos, tecnologias e princípios ativos oriundos dos EUA. A aplicação de uma tarifa de 50% elevaria drasticamente os custos de produção.

Consequências: Aumento expressivo no custo de fabricação; risco de inviabilização de certos medicamentos; possível escassez de produtos; alta nos preços ao consumidor; necessidade de buscar novos fornecedores (China, Índia, Europa), o que exigiria tempo, adaptação e ainda assim não garantiria uma redução efetiva dos custos.

- **Consequências Ampliadas para a Economia Goiana**

O cenário de tarifação e retaliação, com forte componente político, amplia os impactos para a economia goiana:

Intensificação da Guerra Comercial: A retaliação brasileira pode desencadear um ciclo vicioso, afetando cadeias de valor locais. Produtos goianos que dependem de insumos americanos, como tecnologias, fertilizantes e componentes farmacêuticos, sofrerão com custos de produção mais altos, comprometendo sua competitividade.

Volatilidade Cambial e Inflação: A tensão comercial ampliaria a volatilidade do real frente ao dólar. Uma desvalorização mais acentuada encareceria as importações (máquinas, fertilizantes, insumos industriais e agrícolas), impulsionando a inflação e elevando custos ao consumidor final.

Queda na Confiança dos Investidores: A instabilidade nas relações comerciais e políticas desestimularia investimentos, provocando fuga de capitais e o adiamento de projetos. Isso afetaria diretamente a atração de investimentos para Goiás.



Necessidade Urgente de Diversificação Comercial: Goiás e o Brasil teriam que acelerar a busca por novos mercados, China, Europa, América Latina, África, entre outros, o que exige planejamento, investimentos, adaptação logística e redesenho das cadeias produtivas, processo complexo e oneroso no curto prazo.

Desemprego e Desinvestimento: A redução nas exportações, aliada ao aumento de custos, à instabilidade e à incerteza, resultaria em cortes de empregos em diversos setores e na suspensão ou cancelamento de investimentos produtivos.

Se esse cenário se concretizar, o Brasil enfrentará uma fase de forte instabilidade econômica. A imposição de tarifas de 50% pelos EUA afetará diretamente os principais setores exportadores do país, enquanto a eventual retaliação brasileira elevará significativamente os custos para setores dependentes de insumos americanos, como o farmacêutico.

O momento exige diplomacia, pois a retaliação imediata pode agravar ainda mais os efeitos negativos para Goiás e para o Brasil. A medida também deve enfrentar resistência de setores americanos que dependem de insumos brasileiros, o que pode gerar pressão interna nos EUA contra a aplicação da tarifa.

A Secretaria de Indústria, Comércio e Serviços (SIC) do Governo de Goiás continua acompanhando o tema junto aos empresários e contribuindo tecnicamente com os setores público e privado na busca por soluções que minimizem os efeitos das novas tarifas sobre a indústria goiana.